

Ano XIV nº 4133 – 13 de junho 2011

## Terceirização desrespeita o trabalhador

O direito dos trabalhadores está em risco. É que a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara Federal aprovou, na última quarta-feira, dia 08/06, projeto de lei que regulamenta a terceirização.

O texto autoriza a terceirização de todo serviço, incluindo as atividades-fim, tanto de empresas privadas quanto públicas. Ainda estabelece a responsabilidade subsidiária para o contratante em relação às obrigações trabalhistas referentes ao período em que ocorrer a prestação de serviços.

Em protesto à iniciativa, todos os sindicatos estão convocados a participar da audiência pública, marcada para quarta-feira (15/06), às 14h30, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O movimento sindical entende que a terceirização é um desrespeito aos direitos trabalhistas.

Pesquisa do Dieese (Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que o trabalhador terceirizado recebe menos do que o contratado diretamente. Sem falar nos direitos negados.



## Juros médios do cheque especial sobem e ficam em 9,53%

Em junho, os juros do cheque especial ficaram em 9,53% ao mês, taxa superior à verificada em maio, de 9,47%, segundo pesquisa divulgada pela Fundação Procon-SP na última quinta-feira 09/06. Já as taxas relativas a empréstimo pessoal mantiveram-se em 5,6% ao mês.

De acordo com a pesquisa, as altas verificadas nas taxas de cheque especial foram Banco do Brasil (de 8,27% ao mês para 8,37% ao mês) e Caixa Econômica Federal (de 7,95% ao mês para 8,27% ao mês). Os outros mantiveram suas taxas de cheque especial.

A pesquisa foi feita em 1º de junho com Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú, Safra e Santander.

Em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, colegiado formado pelos diretores e pelo presidente da autoridade monetária, decidiu subir a taxa básica de juros da economia brasileira, em 0,25 ponto percentual, para 12,25% ao ano. Com isso, os juros permanecem no patamar mais alto desde janeiro de 2009.



## Clientes do Itaú Unibanco, Caixa e Bradesco sofrem com falhas no sistema

Há duas semanas, milhares de clientes do Itaú, maior banco privado brasileiro, tomaram um susto. Sem razão aparente, os saldos de suas contas correntes sumiram. Dez dias atrás, correntistas da Caixa Econômica Federal, quarto maior banco do País, não conseguiram fazer saques nem usar cartões durante dois dias. Em ao menos duas madrugadas no meio da semana passada foi a vez de clientes do Bradesco, terceiro maior do setor, não poderem efetuar pagamentos com cartões.

Esses "minibugs" têm sido cada vez mais frequentes, apesar do investimento das instituições financeiras em tecnologia. No ano passado foram R\$ 22 bilhões, 15% a mais que em 2009. O consumidor não se impressiona com esses bilhões. Quer seu dinheiro seguro. Insatisfeito, parte cada vez mais para reclamações nos órgãos responsáveis.

Segundo o Procon de São Paulo, a quantidade de queixas em dois itens ligados ao uso da tecnologia - transação eletrônica não reconhecida e falha bancária em transações eletrônicas - cresceu 10% no primeiro trimestre, ante igual período do ano passado. Em relação ao último trimestre de 2010, a alta foi de 9%. Foram 552 reclamações nos três primeiros meses de 2011, ante 496 e 507 dos períodos anteriores.

## Itaú Unibanco demite mais um

O banco continua com esta política de demissões. Mais um funcionário do banco foi demitido na última quinta-feira (02), na agência 0122. O funcionário é PNE (Portador de Necessidade Especial), e trabalhava na função de caixa.

Só neste ano o banco demitiu seis bancários aqui em Petrópolis, todos do setor operacional.

“O Sindicato entrou em contato com a instituição para que sejam tomadas medidas para acabar com esse tipo de prática discriminatória. Não aceitaremos a postura do Itaú Unibanco, num momento em que os lucros da empresa batem altos recordes, vindo a demitir mais um trabalhador de um setor tão carente, onde a cobrança é grande e a valorização não existe” afirma o presidente do Sindicato e funcionário do banco Itaú, Luiz Claudio Rocha.

